



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI - UNIVATES

Ciências da Vida

Curso de Psicologia

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA POSITIVA NO RELACIONAMENTO
ENTRE PAIS E FILHOS: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Carolina Pagliarin Tunnermann Schwingel

Lajeado, Junho de 2021

Carolina Pagliarin Tunnermann Schwingel

**AS CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA POSITIVA NO RELACIONAMENTO
ENTRE PAIS E FILHOS: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Projeto de pesquisa apresentado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Ma. Elisângela Mara Zanelatto

Lajeado, Junho de 2021

APRESENTAÇÃO

A presente Revisão Integrativa de literatura, intitulada “As contribuições da Disciplina Positiva no relacionamento entre pais e filhos”, foi desenvolvida pela acadêmica Carolina Pagliarin Tunnermann Schwingel, com orientação da professora Elisângela Mara Zanelatto, durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, do curso de Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates.

As motivações para a escolha desta temática surgiram a partir de minha caminhada profissional acompanhando famílias com aconselhamento e, de forma mais aprofundada, ao me tornar mãe, quando conheci a Disciplina Positiva. O caminho que trilhei na graduação de Psicologia também me propiciou uma profunda reflexão sobre o papel da Educação e da Psicologia no cotidiano das famílias. Logo, o desejo de pesquisar sobre o relacionamento entre pais e filhos, e a contribuição da Disciplina Positiva para este processo, surgiu ao longo desta caminhada acadêmica, profissional e pessoal. Além disso, a Disciplina Positiva me despertou curiosidade quanto aos benefícios que pode trazer para a vida das crianças e das famílias como um todo. Essas foram algumas das razões pelas quais realizei esta pesquisa de revisão integrativa sobre a Disciplina Positiva. Este estudo apresenta as contribuições da Disciplina Positiva, bem como as evidências científicas de que esta é uma forma de educação que contribui e com ganho no relacionamento intrafamiliar e na sociedade em geral.

AS CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA POSITIVA NO RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS: ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Carolina Pagliarin Tunnermann Schwingel^[1]
Elisangela Mara Zanelatto^[2]

RESUMO

A Disciplina Positiva é uma prática educativa parental, baseada em dois princípios: gentileza e firmeza, e vem sendo utilizada por muitos pais. Destaca-se que esta Revisão Integrativa de literatura atual teve por objetivo verificar as contribuições da Disciplina Positiva no relacionamento entre pais e filhos. Para definição da amostra de pesquisa deste tema foram utilizados, como critérios de busca, artigos disponíveis nas bases SciELO, CAPES, PePSIC, BV Saúde e LILACS. Os descritores selecionados foram: "disciplina positiva" e "relacionamento familiar" e suas combinações. Para o estudo foram selecionados três artigos elaborados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Estes foram lidos, analisados e agrupados por identificação de temáticas. A partir deste trabalho de análise, foi possível estabelecer duas categorias: 1. O impacto da abordagem parental no relacionamento familiar: a importância da Disciplina Positiva e 2. A relação entre as práticas educativas e a saúde emocional da criança. Verificou-se na análise das pesquisas que as práticas educativas parentais, baseadas na Disciplina Positiva, influenciam positivamente no comportamento e no desenvolvimento das habilidades sociais dos filhos, assim como no relacionamento familiar. Conclui-se que pelas evidências dos estudos pode-se sugerir a Disciplina Positiva como uma forma de educação assertiva, com ganho no relacionamento intrafamiliar e com aumento do desenvolvimento das habilidades sócioemocionais da criança. Sugere-se a realização de mais estudos sobre a temática, visto a escassez de materiais que abordam este assunto na língua portuguesa

Palavras-Chave: Relação pais e filhos. Disciplina positiva. Revisão Integrativa da literatura. Psicologia.

[1] Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade do Vale do Taquari – Univates, carolina.schwingel@gmail.com

[2] Psicóloga, Mestra em ensino, docente do curso de Psicologia da Universidade do Vale do Taquari – Univates. elisangela.zanelatto@univates.br

THE CONTRIBUTION OF POSITIVE DISCIPLINE IN THE REALATIONSHIP BETWEEN PARENTS AND THEIR CHILDREN: A STUDY OF INTEGRATIVE REVIEW OF CURRENT LITERATURE

Carolina Pagliarin Tunnermann Schwingel^[1]
Elisangela Mara Zanelatto^[2]

ABSTRACT

Positive Discipline is a parental educational practice, based on two principles: kindness and firmness. This Integrative Review of current literature aimed to verify the contributions of Positive Discipline in the relationship between parents and their children. To define the research sample on this topic, articles available in the SciELO, CAPES, PePSIC, BV Saúde and LILACS databases were used as search criteria. The descriptors selected were: "positive discipline" and "family relationship" and their combinations. Three articles from the last 10 years, in Portuguese, Spanish and English were selected for the study. These were read and analyzed. From this analysis, it was possible to establish two categories: 1. The impact of the parental approach on the family relationship: the importance of Positive Discipline and 2. The relationship between educational practices and the child's emotionality. It was found that parenting practices directly influence the behavior and social skills of their children, as well as in the family relationship, positively or negatively. It is concluded that, based on the evidence from the studies, Positive Discipline can be recommended as an effective form of education, with gains in the intra-family relationship and with an increase in the child's socio-emotional skills.

Keywords: Parent-child relationship. Positive discipline. Integrative Review. Psychology.

1 INTRODUÇÃO

Para compreender a disciplina no âmbito familiar, torna-se importante pensar sobre o papel da família na contemporaneidade. Segundo Castro e Stürmer (2009, p. 239) pode-se compreender a família como um “[...] sistema menor dentro de um macro sistema social, onde fluem trocas e interferências múltiplas”. Todos os indivíduos pertencem a múltiplos sistemas e seus comportamentos influenciam a todos mutuamente. Além disso, segundo as autoras citados acima, no relacionamento familiar, tal movimento ocorre da mesma forma: o comportamento de um integrante da família interfere no relacionamento de todo o clã familiar, assim como nas relações com o meio externo. Winnicott (1993, p.69), complementa que “[...] os pais, em seus esforços de constituição da família, beneficiam-se da somatória das tendências integrativas de cada um dos filhos”, cada integrante da família ou contribui para o relacionamento saudável, para uma atmosfera familiar benéfica e para o desenvolvimento das relações, ou os prejudica.

De acordo com a autora Jane Nelsen (2015), disciplinar é ensinar a fazer sentido para o outro, é torná-lo discípulo, seguidor, descobrir e seguir sua verdade. Nelsen (2015) disserta que uma criança só pode ser considerada disciplinada quando compreende o sentido do que lhe é ensinado. A palavra disciplina se origina do latim *discipulus* e, de acordo com o dicionário de Latim (1983) tem a mesma origem e formação da palavra discípulo, ou seja “aquele que segue, ação de aprender, ação de ensinar, instrução, educação”. Já de acordo com o dicionário online Aurélio/Dicio (2009; 2020) ela pode ser entendida como

"(...) Obediência aos preceitos, às regras, modo de agir que demonstra constância, respeito a um regulamento; submissão ou respeito às regras, às normas, àqueles que são seus superiores, boa conduta, regulamentação que garante a satisfação de indivíduos ou instituições. Conjunto dos regulamentos destinados a manter a boa ordem (...).”

O termo é utilizado para indicar a disposição em seguir os ensinamentos e as regras de comportamentos.

No processo de tornarem-se pais, as pessoas revivem suas experiências tidas em suas famílias de origem. Segundo Brooks e Goldstein (2004), a forma de

disciplinar as crianças, muitas vezes, é um reflexo das experiências pessoais, das vivências da infância, regras, normas, valores daquele que disciplina. Estas experiências influenciam diretamente a prática diária familiar.

Winnicott, (1993) refere-se a uma outra função importante dos pais: a responsabilidade pela inserção da criança na sociedade. Segundo o autor, os pais devem dar à criança o suporte necessário para que ela consiga compreender a dinâmica de interação das relações sociais, seja na escola ou em outros locais de convívio. As crianças encontram em seus pais exemplos a seguir. Os pais repassam através da sua vivência os valores importantes, que fazem parte dos princípios da civilidade e do respeito que eles internalizaram em seu desenvolvimento. Este processo proporciona às crianças o estabelecimento de suas próprias convicções e conceitos sobre o mundo, o que é fundamental no processo de formação.

Durante a primeira infância a criança vivencia a fase mais importante e significativa da aprendizagem. Nesta fase do processo, por intermédio da vivência familiar, a criança aprende sobre os valores, as crenças e os princípios que são transmitidos em casa, principalmente pela atitude dos pais (WINNICOTT, 1993). Para Winnicott, (1996, p.102), "A família é o primeiro agrupamento, e de todos os agrupamentos é o mais próximo de ser um agrupamento dentro da unidade da personalidade". Portanto, as experiências vivenciadas na família são internalizadas pela criança como fazendo parte dela mesma.

Conforme Pratta e Santos (2007), a família compreende três funções básicas: a biológica, que se refere às condições que tornam possível a existência; a psicológica, como comportamental e emocional perante a vida; e social, que se refere ao processo de, desenvolvendo valores, normas, crenças, ideias, dos modelos e padrões que irão contribuir para construção de identidade e subjetividade, para ser possível a devida socialização fora do âmbito familiar. É neste contexto amplo que o relacionamento familiar acontece. Para os autores citados, as novas composições familiares, assim como a forma específica como os pais foram educados e a influência de novos padrões, interferem no funcionamento e relacionamento intrafamiliar.

Este estudo foi realizado levando em conta a importância e a abrangência deste tema. Buscou-se compreender as contribuições da Disciplina Positiva no relacionamento familiar através de uma revisão integrativa da literatura. Dentre os três

artigos selecionados para a pesquisa, todos corroboram com a correlação entre as práticas educacionais estarem diretamente ligadas à saúde emocional e ações comportamentais das crianças e adolescentes. Assim, na seção a seguir, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa realizada.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

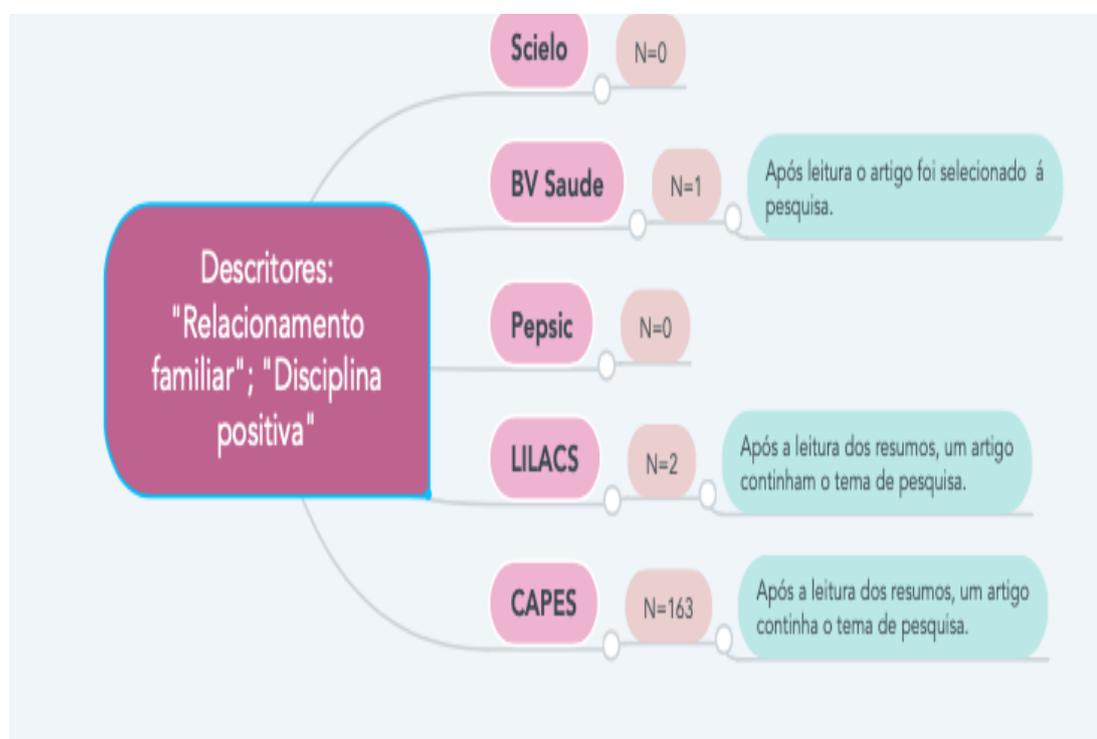
Como proposta metodológica, utilizou-se a revisão integrativa da literatura, com o intuito de identificar e descrever os estudos já realizados sobre esta temática. Segundo Souza e Silva (2010), este método consiste em uma ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais, para uma compreensão completa do assunto analisado. O método também possibilita analisar dados da literatura, tanto da área teórica quanto empírica; incorporar propósitos como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências; e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. Diante do desejo de assegurar uma prática embasada em evidências científicas, a revisão integrativa é uma ferramenta que possibilita sintetizar as pesquisas disponíveis sobre o tema delimitado. Desta forma, segundo a proposta de Souza e Silva (2010), os artigos analisados nesta pesquisa seguiram as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; busca ou amostra na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para a primeira etapa do estudo estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: "Quais as contribuições da Disciplina Positiva no relacionamento entre pais e filhos?". Para busca na literatura, foram utilizados os seguintes descritores e sua combinação: "Disciplina positiva" e "Relacionamento familiar", do ano de 2010 a 2020. Para a coleta de dados, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados: SciELO - Scientific Electronic Library Online; CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; PePSIC - Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia. Em decorrência do baixo número de materiais encontrados nestes portais, optou-se por incluir mais dois portais de busca, a saber: BV Saúde -

Portal Regional da BVS e LILACS - Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências e Saúde.

Ressalta-se que os critérios de inclusão para este estudo foram artigos empíricos e teóricos relacionados com o tema de pesquisa que foram produzidos entre os anos de 2010 a 2020. Sendo assim, não foram incluídos: artigos que não continham o tema investigado; que tiveram ocorrência repetida nas diferentes bases de dados; livros, monografias, capítulos de livro, resenhas, cartas, notícias, dissertações e teses (SOUZA; SILVA, 2010). Foram encontrados 166 estudos nos portais de busca, no mês de Junho do ano de 2020, como é possível verificar na figura 1. Busca e exploração dos estudos sobre Disciplina Positiva.

Figura 1. Resultado da pesquisa



Fonte: das autoras, 2021.

Como pode ser observado na figura 1, após a análise detalhada dos artigos, apenas três artigos se adequaram aos critérios de inclusão da pesquisa. Dos artigos

selecionados, um foi elaborado na língua portuguesa, um em língua inglesa e um em língua espanhola. Para a realização desta análise, elaborou-se um instrumento de registro dos principais dados de cada estudo, tais como: título dos artigos, autores, ano de publicação, base de dados, nome do periódico, modalidade da pesquisa, objetivos e amostra do estudo, que pode ser verificado no Quadro 1. "Caracterização dos estudos" na seção seguinte, em que serão apresentados os resultados e análise construída.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção será apresentada a análise e discussão dos resultados obtidos através da pesquisa de revisão integrativa de literatura atual pertinente ao tema deste artigo. Como pode ser observado no Quadro 1. Caracterização dos estudos, os artigos foram produzidos entre os anos de 2016 e 2018. Nota-se, também, que são estudos qualitativos e que foram indexados em diferentes revistas voltadas à área de conhecimento da Psicologia e da Pedagogia. As amostras para as pesquisas foram realizadas com crianças, pais e especialistas, como também pode-se observar no quadro abaixo.

Quadro 1. Caracterização dos estudos

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO	BASE DE DADOS	PERIÓDICO	MODALIDADE	OBJETIVO	AMOSTRA
1.	A relação entre as representações acerca das Figuras Parentais e as Competências Sociais em Crianças Maltratadas e não Maltratadas	SOUSA, M. L.; CRUZ, O.	2016	LILACS	Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2016, Vol.32(2)	Qualitativa	Analisar a relação destas representações com as competências sociais de crianças maltratadas e não maltratadas.	62 crianças em idade escolar (22 maltratadas e 40 não maltratadas)
2.	Evidence in promoting positive parenting through the Program-Guide to Develop Emotional Competences/ Evidências na promoção de uma paternidade positiva por meio do Guia do Programa para o Desenvolvimento de Competências Emocionais.	MARTINEZ-GONZALEZ, R. et al.	2016	BVSAÚDE	Interv. psicossoc. (Internet)	Qualitativa	Proporcionar evidências de eficiência do Programa-Guia para o Desenvolvimento de Competências Emocionais, Educativas e Parentais para promover a eficácia parental positiva	259 pais com filhos de 1 a 18 anos que participaram de 26 grupos de treinamento de pais
3.	Contribuições da teoria da disciplina positiva: uma experiência na comunidade rural La Maravilla, San Vito de Coto Brus/ Contribuciones de la teoría disciplina positiva: Una experiencia en la comunidad rural La Maravilla, San Vito de Coto Brus	CHACÓN, G. A.; et al.	2018	CAPES	Revista Ensayos Pedagógicos Vol. XII	Qualitativa	Analisar as contribuições da teoria da disciplina positiva na formação de famílias em uma comunidade rural do sul da Costa Rica	entrevista com 4 especialistas e 42 membros da comunidade

Fonte: das autoras, 2021.

1. Impacto da abordagem parental no relacionamento familiar: a importância da disciplina positiva

No decorrer deste artigo serão abordadas práticas educativas utilizadas no disciplinar dos filhos, fazendo referência às metodologias utilizadas pelas figuras

parentais nesse processo, que serão distinguidas entre: Permissividades, Rigidez e a Disciplina Positiva (NELSEN, 2015). Cada qual com suas características distintas, ganhos e prejuízos, sendo descritos conforme os dados obtidos através da pesquisa realizada.

A educação permissiva ocorre quando há baixa firmeza e muita gentileza. Nessa abordagem a maior preocupação dos pais é de que os filhos gostem deles. Aparentemente, a criança será feliz. No entanto ela terá uma baixa tolerância à frustração, pois sempre tem o que deseja e um baixo senso de limite, pois tudo o que quer ela ganha sem muitos esforços (BROOKS; GOLDSTEIN, 2004).

Na abordagem da Rigidez os pais agem de maneira muito firme, mas pouco gentil, sendo autoritários. Para Nelsen (2015), os pais assumem a postura de sabedores infalíveis do que é o melhor para os filhos, pensam ter todas as respostas e não estão abertos ao diálogo com a criança. O adulto busca estar sempre no comando das situações, dando ordens, sem explicar para a criança os motivos de sua decisão, impondo uma regra, com ausência de liberdade. Assim, ele não dá à criança a possibilidade de aprender a fazer suas próprias escolhas.

Já a abordagem da Disciplina Positiva consiste em promover ações parentais baseadas em gentileza e firmeza. A presente pesquisa enfatiza as contribuições dessa abordagem para o relacionamento intrafamiliar, bem como para a formação da habilidade socioemocional das crianças. De acordo com os princípios da Disciplina Positiva (NELSEN, 2015), os pais devem realizar perguntas ao invés de ordens, apresentando diferentes opções viáveis. Outra orientação é respeitar um ser em construção como sendo um ser digno e capaz, que não deve ser humilhado ou menosprezado. Além disso, a Disciplina Positiva, visa educar por meio do afeto, do exemplo, da compreensão e também do respeito. Ensinando autodisciplina, responsabilidade, cooperação e habilidade de resolução de problemas, senso de pertencimento, para que a criança se sinta conectada com o meio em que vive.

Alguns autores, como Gomide (2004), diferenciam as práticas educativas parentais de outra forma, em positiva e negativa. As práticas positivas, assim como as propostas pela Disciplina Positiva, visam transmitir segurança, amparo e carinho, colaborando para o desenvolvimento de comportamentos pro-sociais, sendo exercidas através da monitoria positiva e o comportamento moral. As práticas

negativas tendem a ser geradoras de conflitos entre pais e filhos, desencadeiam estresse, desconfiança, abusos físicos e podem levar a comportamentos antissociais, utilizando o abuso físico, a punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e a negligência. Podem, portanto, ser relacionadas às práticas permissivas e autoritárias exemplificadas anteriormente.

Diante das reflexões propostas por estes autores, ressalta-se que os estudos analisados nesta pesquisa apontam que a abordagem parental utilizada interfere de forma evidente no relacionamento familiar. Uma das pesquisas analisadas que versa sobre essa influência foi realizada no Governo do Principado das Astúrias, que está atualmente apoiando um processo de inovação social, educacional e preventiva para promover uma parentalidade positiva, através da abordagem do monitoramento positivo (MARTÍNEZ-GONZÁLEZ *et al.*, 2016). Desta forma, fornecendo às famílias o Programa-Guia para o Desenvolvimento de Competências Emocionais, Educacionais e Parentais.

Para analisar em que medida os pais podem se beneficiar da participação neste programa de parentalidade positiva, Martínez-González et al. (2016) desenvolveram uma pesquisa qualitativa, para que pudessem avaliar este programa realizado. Através desta pesquisa, comprovaram os benefícios desta formação parental para a vida das crianças e jovens no âmbito escolar, social e emocional. Esta mesma pesquisa revelou resultados significativamente bons em relação às estratégias de resolução de conflitos, como estes autores referem:

Os pais relataram que depois de participarem do programa, eles estavam se saindo significativamente melhor em como chegar a acordo com outras pessoas e com seus filhos para resolver problemas (MARTÍNEZ-GONZÁLEZ *et. al.*, 2016, p. 115).

Os resultados também indicaram que os pais usavam menos disciplina severa, mais elogios e incentivos, disciplina verbal mais positiva, limites e consequências coerentes para o comportamento dos filhos, dessa forma, ajudando-os a aprender a tolerância e ter autocontrole em relação à frustração. Os pais participantes da pesquisa afirmaram ter desenvolvido uma perspectiva mais positiva sobre sua própria vida e obter um olhar mais positivo quando as coisas não acontecem como esperado em relação aos seus filhos. Afirmam se sentirem mais capazes de acordo com as

cinco dimensões das competências parentais consideradas: habilidades de autorregulação emocional; autoestima e assertividade; estratégias de comunicação; estratégias para resolver conflitos e negociar; e estratégias para estabelecer normas, limites e consequências coerentes para promover a Disciplina Positiva. Essa atitude positiva os ajuda a controlar os sentimentos de culpa quando seus filhos têm problemas comportamentais e a se sentirem mais assertivos ao desempenhar sua função parental (MARTÍNEZ-GONZÁLEZ et Al., 2016).

No artigo de Martínez-González et al. (2016) não são apresentadas características da saúde emocional das crianças antes do programa de Parentalidade positiva, desta forma não há como, de forma direta, apresentar tal relação. Porém, pode-se verificar neste estudo com os pais que esses consideram ter melhorado o relacionamento familiar após a aplicação dos conceitos aprendidos no programa de Parentalidade positiva.

No estudo de Chacón et al. (2018), os autores concluem no decorrer do projeto de capacitação parental com famílias rurais, de que a disciplina positiva é uma abordagem que fornece estratégias educacionais para as famílias, mostrando diferentes formas de educar os filhos, sem manter o controle excessivo ou a permissão demasiada, mas através do respeito mútuo, unindo gentileza e firmeza ao mesmo tempo. Através do desenvolvimento de oficinas e outras atividades de pesquisa, verificou-se que na comunidade de La Maravilla prevalece a tendência autoritária, centrada no adulto. A partir dessas reflexões vivenciadas nos espaços de capacitação, é possível verificar o quão dolorosas são as experiências de violência e punição e como estas consequências afetam ao longo da vida (CHACÓN et al. 2018).

Os autores Chacón et al. (2018) consideram que o principal desafio da prática da Disciplina Positiva é romper o círculo vicioso da forma autoritária de educação e auxiliar as figuras parentais a optarem por outras formas de educação que não envolvam castigos físicos ou emocionais. Como é evidenciada no estudo desta investigação, existem ferramentas importantes que devem ser difundidas para capacitar os pais no trabalho de formação das futuras gerações de forma agradável e respeitosa. As principais ferramentas utilizadas pela abordagem são:

1. Eliminar punição;
2. Eliminar permissividade;
3. Usar gentileza e firmeza ao mesmo tempo;
4. Oferecer oportunidades para as crianças fortalecerem as Sete Percepções de Habilidades Significativas;
5. Estar atento ao que

funciona (punição tem resultados negativos ao longo prazo); 6. Desistir da ideia absurda de que, para que uma criança se comporte melhor, antes deve se sentir pior; 7. Envolver as crianças no estabelecimento de limites; 8. Fazer perguntas que estimulem a criatividade; 9. Usar frases gentis e firmes (NELSEN, 2015, p. 19).

Contribuindo com Chacón et al. (2018) um autor referência no estudo do desenvolvimento emocional infantil, Winnicott (1996, p.110), escreve ainda que: "Considera-se a família um lugar de onde as crianças descobrem sentimentos de amor e ódio, e onde elas podem esperar simpatia e tolerância, assim como a exasperação que ocasionam". Podendo desta forma destacar a importância do relacionamento familiar no desenvolvimento psíquico da criança. Winnicott (1996) ainda afirma que nesse ambiente inicial é fundamental que seja apresentado de forma segura, de modo que no futuro o externo possa parecer confiável.

Nessa perspectiva, o estudo realizado por Sousa e Cruz (2016) apresenta como um dos resultados da pesquisa as representações que as crianças vítimas de agressão constroem sobre as figuras parentais. Elas apontam para a ausência de diferenças na forma como as crianças maltratadas e não maltratadas representam as mesmas. Segundo a hipótese das autoras, o resultado esperado seria a representação das figuras parentais como mais rejeitantes e punitivas do que as não maltratadas. Porém, os autores Sousa e Cruz (2016) acreditam que possa haver uma reconstrução subjetivamente filtrada das experiências familiares, permeada por mecanismos de regulação emocional, em vista de proteger a criança do confronto com as emoções negativas associadas à experiência de maus-tratos.

O mesmo estudo citado anteriormente, segundo avaliação geral dos autores, indicou que a maioria dos membros das famílias com Inventário de Estilo Parental (IEP) positivo obteve no Inventário de Habilidades Sociais um resultado elevado, ausência total de depressão e baixa incidência de estresse de seus membros. Por outro lado, entre os participantes das famílias com IEP negativo, 62,5% apresentaram repertório insuficiente em habilidades sociais, todos os membros obtiveram escores indicativos de estresse e 62,5% deles, escores indicativos de depressão. Os resultados da pesquisa realizada por Sousa e Cruz (2016) concluem que, de uma forma geral nas crianças não maltratadas, ditas normativas, as representações dos comportamentos parentais positivos estão associadas à maior habilidade social e a

menos problemas de comportamento (SOUSA; CRUZ, 2016). Por sua vez, as representações autoritárias e punitivas das figuras parentais estão associadas a menos habilidades sociais e a mais problemas emocionais e de comportamento com quebra de regras e antisociais. Esses resultados são corroborados pela investigação centrada na perspectiva dos pais, mostrando que quando os pais afirmam recorrer à punição física e à agressão verbal, os filhos expressam menos bem-estar, evidenciam menor autocontrole, insegurança, assim como mais problemas de internalização e de externalização.

Os estudos de Gomide et al. (2005) sobre a correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais corroboram com as discussões acima e revelam que, de acordo com o Inventário de Estilo Parental em relação a habilidades sociais, pais com maiores habilidades sociais exercem a monitoria positiva e o comportamento moral como formas educacionais, evitando a presença de comportamentos antissociais nos filhos. Analisando-se os escores obtidos no Inventário de Depressão Beck, também aplicados na pesquisa, pais com monitoria positiva não apresentaram escores para depressão e estresse. Os escores apresentam-se superiores em quase todos os fatores do Índice de Habilidades Sociais, com exceção de um fator, em que os dois grupos obtiveram o mesmo índice, e tal fator reúne habilidades de conversação e desenvoltura social (GOMIDE et al., 2005). Os autores da pesquisa concluíram, segundo uma avaliação geral, que por outro lado a maioria dos membros das famílias com Inventário de Estilo Parental negativo, mais da metade apresentaram repertório insuficiente em habilidades sociais, todos os membros com indicativos de estresse e mais da metade deles com indicativo de depressão.

Weber (2008), em seus estudos, destacou a compreensão do desenvolvimento infantil como um processo dinâmico e funcional, considerando às ações dos pais a influência de maior relevância sobre o comportamento dos filhos. Esta autora apontou ainda para a natureza bidirecional da relação entre pais e filhos, enfatizando que os pais podem influenciar o comportamento de seus filhos e estes também podem influenciar os comportamentos dos pais, por exemplo, resistindo ou acatando suas demandas, influenciando desta forma a dinâmica do relacionamento familiar como um todo.

Verificou-se que há concordância entre os estudiosos mencionados de que a abordagem parental gera impacto de forma direta na saúde emocional dos filhos, sendo que a abordagem da Disciplina positiva/monitoria positiva influencia positivamente no comportamento e nas habilidades sociais dos filhos, assim como no relacionamento familiar. Na seção seguinte será abordada a relação entre as práticas educativas e a saúde emocional da criança, de acordo com os artigos selecionados na pesquisa.

2. Relação entre práticas educativas e a saúde emocional da criança

Segundo Macarini et al. (2010), as ações das figuras parentais com o objetivo de cuidar, educar e promover o desenvolvimento emocional dos filhos têm sido indicadas sob várias nomenclaturas, sendo práticas parentais, práticas educativas, práticas de cuidados e cuidados parentais são formas mais comumente utilizadas. A maior diferença apontada pela autora se refere à diferenciação de estilo parental, que englobaria a transmissão de crenças e valores aos filhos.

Sousa e Cruz (2016) referem em sua pesquisa sobre a relação entre as representações acerca das Figuras Parentais e as Competências Sociais em crianças maltratadas e não maltratadas, que é possível afirmar que estão associadas às crianças não maltratadas maior habilidade social e menos problemas de comportamentais. Em síntese, os resultados dos artigos desta pesquisa concluem que as crianças normativas, sem situação de violência, são percebidas como mais competentes emocionalmente, apresentam menos problemas de comportamento e possuem melhores habilidades sociais (CHACÓN et al. 2018; SOUSA; CRUZ, 2016; MARTINEZ-GONZÁLES et al., 2016).

Desta forma, para Sousa e Cruz (2016), as crianças que vivenciam maus-tratos possuem maiores dificuldades de interação social, maior risco de depressão e ansiedade, assim como apresentam queixas somáticas. Podem apresentar também mais reações de irritabilidade, desobediência e dificuldades de auto regulação emocional. Gomide et al. (2005) definem o comportamento moral como as ações resultantes do processo de aprendizagem, realizado mediante as interações entre

pais-filhos-terceiros, nas quais as normas e valores dos pais são transmitidos aos filhos. Sousa e Cruz (2016) afirmam ainda que a pesquisa realizada por eles revela que, em comparação com as crianças não maltratadas, as crianças vítimas de violência possuem maior número de comportamentos de ruptura com regras e menor preocupação com o bem-estar físico ou emocional das figuras parentais.

As crianças que representam o comportamento materno pautado pela disciplina inconsistente e pela monitoria negativa tendem a apresentar mais problemas de comportamento durante seu desenvolvimento. As crianças que representam as figuras parentais como mais punitivas tendem a apresentar-se menos competentes socialmente e academicamente. Além disso, pode-se dizer que os comportamentos parentais punitivos predizem os comportamentos agressivos externalizados pelas crianças em suas relações (SOUSA; CRUZ, 2016).

Chacón et al. (2018), em seu artigo, citam o relato de uma mãe participante da pesquisa em La Maravilla, que afirma que desde criança foi vítima de castigos que até hoje marcam a sua vida. Ela relata que ainda se lembra quando seu pai questionava sua inteligência ao humilhá-la, trazendo um sentimento de insegurança até a sua vida adulta, a participante do programa afirma ainda que: "nunca termina projetos, depende de outras pessoas, tem um caráter agressivo e guarda ressentimentos para com seus pais e outras pessoas da família" (CHACÓN, et al., 2018, p. 170). Mas, por outro lado, essa participante segue o mesmo padrão de disciplina com seu filho de apenas um ano, fazendo uso de gritos, palmadas e palavras ofensivas. Mostrando, desta forma, que a maneira herdada de disciplinar, por vezes, está tão arraigada que mesmo quando reconhecida como não benéfica para a criança e para a família como um todo, exige um esforço contínuo para modificá-la.

Portanto, é sempre importante realizar uma autoanálise e compreender quais as razões das ações desempenhadas. Neste processo pode ser necessário a busca por ajuda profissional (BROOKS; GOLDSTEIN, 2004). Para Castro e Strürmer (2009), parte deste comportamento advém de uma carga genética e outra parte das experiências vivenciadas no passado. Este conjunto de genética e experiências permeiam os roteiros que são escritos no processo de criação dos filhos. Segundo

Böing e Crepaldi (2016), os pais possuem determinados valores que querem ver desenvolvidos em seus filhos e esses embasam suas metas educativas.

Através desta pesquisa realizada por Gomide et al. (2005) pode-se endossar ainda mais os resultados obtidos pela pesquisa realizada. Desta forma, verificar-se os benefícios da monitoria positiva para o relacionamento familiar, assim como a saúde emocional de cada integrante da família, não somente os filhos, mas também os pais.

A punição imposta através das práticas educacionais punitivas, como o autoritarismo, denominada também de monitoria negativa, pode alterar o comportamento indesejado do momento, devido ao medo da punição, seja ela qual for. Isso gera um condicionamento das ações, mas, na realidade, não ensina, gerando a ocorrência de tais comportamentos indesejados no futuro novamente (NELSEN, 2015). A autora afirma ainda que há um prejuízo para a autoestima da criança, dos pais e do vínculo familiar. Esta abordagem negativa pode gerar um sentimento de desejo de vingança na criança pela opressão sofrida, assim como apatia, desejo de fazer as coisas escondidas e recuo em relação aos pais. Assim como parte da monitoria negativa, a autora apresenta a negligência familiar como principal fator desencadeante de comportamentos antissociais na adolescência (GOMIDE, 2004).

Conforme os resultados de pesquisa de todos os artigos da revisão integrativa de literatura, pode-se afirmar que as práticas educativas baseadas na Disciplina Positiva afetam positivamente as habilidades sociais e emocionais dos filhos, assim como ganho no relacionamento familiar, havendo maior disposição dos filhos em cooperar com as figuras parentais. Da mesma forma, as práticas educacionais de monitoria negativa, seja o Autoritarismo ou a Permissividade, geram prejuízos emocionais para o desenvolvimento das crianças, como antissociais, gerando uma dificuldade de relacionamento familiar e social das crianças, podendo ser observado durante o percurso vital continuamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem da Disciplina Positiva mostra-se um auxílio para as figuras parentais quanto ao significado e exercício da função parental. Desta forma, esta pesquisa contribui para conhecer e compreender as contribuições da Disciplina Positiva no relacionamento entre pais e filhos. Através da análise e discussão dos dados das pesquisas selecionadas para essa revisão integrativa, nota-se que as práticas parentais influenciam diretamente no comportamento dos filhos, seja de modo positivo ou negativo. Segundo as considerações dos artigos pesquisados, pode-se perceber que o treinamento em monitoria positiva dos pais é uma forma muito promissora de intervenção para o desenvolvimento psicossocial das crianças, assim como para a redução de comportamentos problemáticos das crianças e dificuldades no relacionamento familiar (CHACÓN et al., 2018; SOUSA; CRUZ, 2016; MARTINEZ-GONZÁLES et al., 2016). Todos estudos analisados também afirmam que os esforços de prevenção por meio da oferta de programas para os pais devem se concentrar no fortalecimento das relações entre os pais, reflexão das crenças e valores dos pais, a fim de promover o funcionamento familiar saudável e o bem-estar da criança.

Segundo o artigo de Gomide et al. (2005), a literatura vem apontando a correlação entre depressão e estresse dentro das famílias com práticas educativas negativas e de negligência, abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada e monitoria negativa. As baixas capacidades de habilidades sociais estão associadas a conflitos nas relações interpessoais, isolamento, desajustamento escolar, delinquência, suicídio, além da depressão e a esquizofrenia.

Acredita-se que por meio deste estudo pode-se sugerir que Programa de práticas educacionais positivas deveria ser conteúdo ministrado pelo sistema de saúde e educacional de todos os países. Sendo utilizado como forma de promoção e prevenção de danos na saúde física e emocional das crianças e adolescentes, gerados pelas práticas parentais negativas. A exemplo das pesquisas analisadas, pode-se optar por capacitações parentais para propagação das contribuições desta abordagem parental. Os estudos analisados também afirmam que os esforços de

prevenção por meio da oferta de programas para os pais devem se concentrar no fortalecimento das relações entre os pais, a fim de promover o funcionamento familiar saudável e o bem-estar da criança e da família.

Desta forma, conclui-se que as práticas parentais de monitoria positiva ou negativa geram consequências no relacionamento familiar, assim como nas habilidades sociais dos filhos. Ficou evidente, a partir do recorte da literatura analisado, que as práticas educacionais autoritárias e punitivas têm como consequência comportamentos antisociais, gerando uma dificuldade de relacionamento familiar e social das crianças. Por outro lado, as práticas parentais de monitoria positiva, empática e de respeito geram melhoria no relacionamento intrafamiliar, assim como filhos seguros e confiantes para relacionamentos sociais.

Por fim, nota-se a importância deste estudo em que verificou-se a baixa produção científica nos últimos 10 anos sobre o tema abordado, podendo ser percebido pelo baixo número de artigos localizados nas plataformas de busca. Desta forma, acredita-se que este artigo possa contribuir com o estudo da temática da Disciplina Positiva, bem como para que possa motivar outros estudos que versam sobre o tema.

5 REFERÊNCIAS

BÖING, E.; CREPALDI, M. A. Relação pais e filhos: compreendendo o interjogo das relações. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 59, p. 17-33, jan./mar. 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n59/1984-0411-er-59-00017.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

BROOKS, R.; GOLDSTEIN, S. **Criando filhos seguros e confiantes**. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2004.

CASTRO, M. G. K.; *et. al.* **Crianças e Adolescentes em Psicoterapia, a abordagem Psicanalítica**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CHACÓN, G. A.; *et al.* Contribuciones de la teoría disciplina positiva: Una experiencia en la comunidad rural La Maravilla, San Vito de Coto Brus. **Revista Ensayos Pedagógicos**. v.8, n. 1157-179, , Enero-junio, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/ensayospedagogicos/article/view/10644/13196>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DISCIPLINA. **Dicionário online Dicio da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/disciplina>. Acesso em: 22 maio 2020.

DISCIPLINA. **Dicionário de Latim - Português**. Portugal: Porto Editora, 1983.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausentes**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOMIDE, P. I. C. *et al.* Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 10, n. 2, p. 169-178, dez. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000200008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 nov. 2020.

LINS, Z. M. B. *et al.* O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Revista SPAGESP**, v.16, n.1, p. 43-59, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100005. Acesso em: 22 maio 2020.

MACARINI, S. M. *et al.* Práticas parentais: uma revisão da literatura brasileira. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 119-134, abr. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100013&lng=pt&nrm=iso. acessos em 5 jun. 2021.

MARTINEZ-GONZALEZ, R. *et al.* Evidence in promoting positive parenting through the Program-Guide to Develop Emotional Competences. **Psychosocial Intervention**, Madrid, v. 25, n. 2, p. 111-117, agosto 2016. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592016000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 1 nov. 2020.

NELSEN, J. **Disciplina Positiva**. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicol. estud.** Maringá, v.12, n.2, May/Aug. 2007. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005.

Acesso em: 10 junho 2020.

SOUSA, M. L.; CRUZ, O. A Relação entre as Representações acerca das Figuras Parentais e as Competências Sociais em Crianças Maltratadas e não Maltratadas.

Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 32, n. 2, p. 1-9, 2016. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000200204&lng=en&nrm=iso)

[37722016000200204&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000200204&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 1 nov. 2020.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. 2010. **Einstein**, São Paulo, v.8, n.1, Jan-Mar 2010. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: Junho 2020.

WEBER, L. N. D. **Interações entre família e desenvolvimento**. In: L. N. D. Weber (Org.), Família e desenvolvimento: Visões interdisciplinares. (p 9-20) Curitiba: Juruá Editora, 2008.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.